

PENSAR O CURRÍCULO: POSSIBILIDADES PARA ESPAÇOS E MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS”

THINKING ABOUT THE CURRICULUM: POSSIBILITIES FOR SPACES AND MUSICALIZATION FOR YOUNG CHILDREN”

Aline Serra de Jesus 1

Sérgio Ricardo Galvão de Carvalho 2

José Carlos de Melo 3

Resumo: Este artigo versa sobre como pensar em currículo através de espaços criativos e da musicalização para crianças pequenas. Ao pesquisar surgiram o seguinte questionamento: como os educadores estão pensando o espaço e a musicalização de crianças pequenas à luz do currículo nos tempos de hoje? Baseado nisso, podemos dizer que o objetivo era investigar o que falam alguns autores sobre o espaço e a musicalização para crianças pequenas. Para responder a esse objetivo, utilizou-se a abordagem qualitativa, com estudo bibliográfico e de campo. O artigo baseia-se nas pesquisas de autores como: Lima (2001), Marquezan, Melo, Rodrigues, Noal (2001), Bréscia (2003) e outros. Fundamentou-se, também, nos marcos legais que compõem a legislação educacional brasileira, a saber: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e outros. A população-alvo foram os educadores de uma escola municipal de São Luís do Maranhão. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, que foram realizadas com cinco educadoras da instituição. Vale ressaltar que a música está inserida em diversos espaços educacionais e a musicalização tem contribuído para o desenvolvimento de diversas habilidades de crianças pequenas.

Palavras-chave: Currículo. Espaços. Musicalização.

Abstract: This article is about how to think about curriculum through creative spaces and musicalization for young children. When researching, the following question arose: how are educators thinking about the space and musicalization of young children in light of the curriculum nowadays? Based on this, we can say that the objective was to investigate what some authors say about space and musicalization for young children. To respond to this objective, a qualitative approach was used, with bibliographic and field studies. The article is based on research by authors such as: Lima (2001), Marquezan, Melo, Rodrigues, Noal (2001), Bréscia (2003) and others. It was also based on the legal frameworks that make up Brazilian educational legislation, namely: the Law of Guidelines and Bases of National Education (Law nº 9394/96), National Curricular Reference for Early Childhood Education (1998), National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (2010) and others. The target population were educators from a municipal school in São Luís do Maranhão. As for data collection instruments, a semi-structured interview was used, which were carried out with five educators from the institution. It is worth mentioning that music is inserted in several educational spaces and musicalization has contributed to the development of diverse skills in young children.

Keywords: Curriculum. Space. Musicalization.

1 - Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão. Educadora no Centro Caixeiral Jardim Gurilândia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4951012853983907>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9951-2190>. E-mail: alinedejesusufma@hotmail.com

2 - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) – UFMA – Professor de música na rede privada de Ensino em São Luís-MA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2695009211067945>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2902-7893>. E-mail: sergiorgcarvalho@gmail.com

3 - Pós-doutor em Educação. Docente do Departamento de Educação II e Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica do (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância e Docência-GEPEID. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141>. E-mail mrzeca@terra.com.br

Introdução

O artigo em tela nos convida a pensar em currículo através de espaços criativos e da musicalização para crianças pequenas. A música é uma forma universal de expressão e comunicação que desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil. Desde tenra idade, as crianças têm uma predisposição natural para a música e a expressão sonora. O aprendizado musical na infância não apenas enriquece suas vidas, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A abordagem tradicional de ensino musical muitas vezes não leva em consideração a necessidade de explorar a criatividade das crianças, não oferecendo um espaço atrativo e criativo que possibilitem às crianças pequenas um ambiente propício para a improvisação, a experimentação e a expressão pessoal.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar o que falam alguns autores sobre o espaço e a musicalização para crianças pequenas. Para responder a esse objetivo, utilizou-se a abordagem qualitativa, com estudo bibliográfico e de campo. A pesquisa de cunho qualitativa consiste em um processo formal e sistemático, pois possui uma relação dos sujeitos de investigação com o pesquisador. Portanto, considera-se essa interação essencial para realização da pesquisa de campo (Gil, 2002).

A investigação que gerou o artigo baseia-se nas pesquisas de autores como: Lima (2001), Markezan, Melo, Rodrigues, Noal (2001), Brécia (2003) e outros. Fundamentou-se, também, nos marcos legais que compõem a legislação educacional brasileira, a saber: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e outros.

Para desenvolver o tema, foram selecionadas as seguintes categorias: Repensando currículo: possibilidades e estratégias, música na educação infantil: uma abordagem holística e ampliando as possibilidades de aprendizado musical para crianças pequenas.

A população-alvo foram os educadores de uma escola municipal de São Luís do Maranhão. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, que foram realizadas com cinco educadoras da instituição. Concordamos que assim com os outros diversos meios de coleta de dados que podem ser utilizados, a entrevista semiestruturada nos proporcionou um olhar claro, inovador, a respeito do objeto pesquisado.

O artigo está apresentado em três seções. Na primeira, será exposta possibilidades e estratégias para repensar o currículo, adaptando-o aos desafios que são enfrentados para a oferta da musicalização para crianças pequenas. Na segunda, serão abordados a música na educação infantil e o que os documentos sugerem para essa prática. Enquanto isso, a terceira seção versará sobre a ampliação das possibilidades de aprendizagem da música para crianças pequenas. Na sequência, teremos a metodologia, análises e resultados e por fim, serão apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas na elaboração deste artigo.

Repensando o Currículo: Possibilidades & Estratégias

O currículo educacional desempenha um papel fundamental na formação de futuras gerações. No entanto, o mundo está em constante evolução, e as demandas das crianças pequenas e do mercado de trabalho estão mudando rapidamente. Para atender a essas necessidades em constante transformação, é essencial repensar o currículo escolar. Neste artigo, exploraremos as possibilidades e estratégias para repensar o currículo, adaptando-o aos desafios que são enfrentados para a oferta da musicalização para crianças pequenas e oportunidades do século XXI. Tais desafios perpassam pela forma de ensinar música, a carência de materiais adequados e sobretudo espaços preparados para as práticas musicais e demais práticas que colaboram para o desenvolvimento das mesmas.

Uma abordagem alternativa é o currículo baseado em competências, que se concentra no desenvolvimento das habilidades essenciais necessárias para o sucesso na vida pessoal e profissional. Isso inclui habilidades de pensamento crítico, comunicação, colaboração e resolução de problemas. A sociedade é cada vez mais diversa, e o currículo deve refletir essa

diversidade, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças.

Ao Repensar o Currículo elencamos algumas estratégias:

- Promover a colaboração entre disciplinas, permitindo que os alunos vejam conexões entre diferentes áreas do conhecimento.
- Adotar abordagens de aprendizado personalizado, que levam em consideração as necessidades individuais dos alunos e permitem que eles avancem no seu próprio ritmo.
- Dar ênfase ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, como empatia, autoconhecimento e autogestão, para preparar os alunos para lidar com desafios emocionais e sociais.

Repensar o currículo é fundamental para garantir que a educação continue sendo relevante e eficaz no mundo que se encontra em constante mudança. Deve-se adotar estratégias que promovam a interdisciplinaridade, o aprendizado personalizado e o desenvolvimento socioemocional prepara as crianças para serem cidadãos ativos, críticos e adaptáveis em uma sociedade em constante evolução. É hora de abraçar a mudança e garantir que nossos currículos acompanhem o ritmo do mundo em transformação.

Música na Educação Infantil: Uma Abordagem Holística

Para iniciarmos essa sessão, falaremos sobre as leis que regulamentam o ensino da arte e da música na educação infantil. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), alcança-se a obrigatoriedade do ensino de arte de uma maneira bem geral na educação básica. Em seguida, com a publicação da Lei nº 11.769/2008, torna-se obrigatório o ensino de música, o que faz que percebamos não só um ensino generalizado e sim um ensino mais especificista da linguagem música. Posteriormente a Lei n.º 13.278/2016, vem tornar obrigatório não só o ensino de música, mas as outras linguagens como: artes visuais, dança e teatro. Sabe-se que pouquíssimas são as instituições que desenvolvem um trabalho de educação musical ou de musicalização infantil, o que distancia os educadores das inúmeras atividades musicais que poderiam ser adotadas no ambiente escolar, sobretudo para crianças bem pequenas e pequenas.

Em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foram homologadas, atualizando assim, as diretrizes que regulavam a etapa da Educação Básica desde 1999. Tal documento vem ajudar na caracterização das instituições que trabalham com Educação Infantil e na organização dessa etapa. Vejamos abaixo um pouco do que propõe esse documento:

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

§ 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

§ 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

§ 5º As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas

próximas às residências das crianças.

§ 6º É considerada Educação Infantil, em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição (Brasil, 2009:29).

Se faz necessário observar o que a Diretriz nos traz como entendimento sobre currículo para essa etapa da educação básica. Segundo a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixou as DCNEI:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2009:18).

Vale ressaltar que, mesmo com a obrigatoriedade da lei, que contempla o ensino de música nas escolas, não há educadores musicais no estado do Maranhão por falta de concursos para atender esse público. O que se vê são editais para professores de outras áreas e quando abre, sempre contempla os profissionais de artes, ou seja, sempre para professores generalistas e não especificistas.

Ampliando as possibilidades de aprendizado musical para crianças pequenas

Quando falamos de crianças pequenas e suas interações no ambiente escolar é importante entendermos que desde o primeiro contato com esse tipo de espaço se faz necessário uma preparação para as diversas situações que serão vivenciadas pelos pequenos neste ambiente. A musicalização neste primeiro momento pode exercer um papel de ambientalização e socialização entre as crianças. O Referencial Comum Nacional da Educação Infantil vem reforçar a importância da presença da música na iniciação das vivências escolares.

“O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva[...]Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons” (Brasil, 1998, p.51).

Sendo assim, é importante um espaço criativo, pois permite que as crianças experimentem com sons de forma livre e sem pressão. Elas podem tocar instrumentos, criar melodias simples, improvisar e explorar diferentes timbres e ritmos. Isso promove a auto expressão e a confiança musical, além de promover o desenvolvimento motor, cognitivo e das diversas habilidades. Os parâmetros nacionais de qualidade da Educação Infantil, ressaltam a importância das experiências que os espaços proporcionam às crianças.

“Os espaços são utilizados de maneira a propiciar à criança contatos, experiências e agrupamentos com

outras crianças, dando-lhe a oportunidade de conectar-se, interagir e socializar com seus pares e pessoas da comunidade escolar” (Brasil, 2006b, p.62).

Logo um espaço organizado, criativo e atrativo, possibilita múltiplas aprendizagens e melhora o desenvolvimento das crianças pequenas. A musicalização nesta etapa da escolarização auxilia nesse processo e promove uma interação que reflete na maneira como essas crianças se expressam, se comportam e como conseguem associar os conteúdos propostos através da musicalidade. O ambiente criativo incentiva a colaboração entre as crianças possibilitando que elas criem músicas juntas, aprendam a ouvir e responder aos colegas, desenvolvendo assim, habilidades de comunicação e de trabalho em equipe.

Para que ocorra essa interação é necessário que os educadores planejem atividades e preparem um espaço que seja acolhedor, que chame a atenção das crianças, desde o primeiro contato visual e antes mesmo que as atividades sejam iniciadas, pois o primeiro contato é o mais importante para que as crianças queiram estar e permanecer no ambiente, fortalecendo assim os laços entre o conteúdo proposto e a aprendizagem concreta através da musicalização. Bréscia (2003, p. 81), fala sobre o fortalecimento da integralização da música no contexto da aprendizagem “[...] o aprendizado de música além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

O espaço é um elemento fundamental da experiência humana. É o lugar onde vivemos, nos relacionamos com os outros e interagimos com o mundo. No contexto da educação, o espaço pode ser pensado como um elemento do currículo, que pode contribuir para a aprendizagem de diferentes conteúdos e habilidades, podendo ser usado como um recurso pedagógico para promover a aprendizagem, como exemplo: uma sala de aula pode ser organizada de uma forma que facilite o trabalho colaborativo, o acesso à informação e a participação de todas as crianças pequenas.

Também pode ser usado para promover atividades práticas e experimentais, que podem ajudar as crianças a compreenderem conceitos abstratos, ainda podendo ser pensado como um conteúdo curricular onde as crianças podem aprender sobre as diferentes formas de organização do espaço, as relações entre o espaço e a cultura, entre outras coisas.

Quando voltamos o nosso olhar para o espaço como promotor do desenvolvimento das crianças pequenas, observamos que ele é um elemento fundamental, pois é nele que elas exploram, brincam, interagem com outras pessoas e aprendem sobre o mundo ao seu redor. Na educação infantil, o espaço deve ser pensado como um elemento do currículo, ou seja, como um recurso que pode ser utilizado para promover o desenvolvimento integral das crianças, para isso, é importante que o espaço seja organizado de forma a oferecer oportunidades para as crianças explorarem, criarem e se expressarem. Lima (2001, p.16) vem tratar dessa importância de um espaço destinado para o desenvolvimento das crianças pequenas “O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Deste modo o espaço pode ser pensado como um elemento essencial no currículo, sendo um espaço de exploração, de criação e de interação entre os participantes. Quando falamos do espaço, como campo de exploração, somos remetidos para um local onde será oportunizado para as crianças explorarem diferentes materiais, texturas e sensações. De imediato pensamos em um espaço com alguns elementos como: areia, água e diferentes tipos de brinquedos, esses elementos podem proporcionar às crianças pequenas experiências sensoriais e motoras, dando lugar para aflorar a criatividade dessas crianças e promovendo uma maior interação entre todos os partícipes, gerando uma maior cooperação e socialização.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam a importância de um espaço articulado como promotor de interação:

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de

conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças (Brasil, 2010, p. 18).

Partindo deste pressuposto, compreende-se a importância de organizar o espaço, o tempo e as atividades que serão desenvolvidas com as crianças, vislumbrando um desenvolvimento significativo das diversas habilidades.

Procedimentos Metodológicos

A abordagem escolhida para o desenvolvimento deste artigo foi a revisão bibliográfica, para pesquisar é necessário um levantamento e aprofundamento teórico a respeito da temática, desta forma foi realizado a revisão de documentos e bibliografias para um primeiro momento de aprofundamento no assunto pesquisado. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é:

[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Para complementar a pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo, ou seja, uma visita a uma escola de Educação Infantil no município de São Luís – MA, o objetivo é a obtenção mais precisa e direta de informações a respeito da temática deste artigo, que foram processadas e analisadas.

A coleta de dados deu-se por meio da entrevista semiestruturada, que foram realizadas com cinco educadoras da instituição. Concordamos que assim com os outros diversos meios de coleta de dados que podem ser utilizados, a entrevista semiestruturada nos proporcionou um olhar claro, inovador, a respeito do objeto pesquisado. Segundo Minayo (2000), nesta abordagem:

Os participantes são escolhidos a partir de um determinado ponto, cujas ideias e opiniões sejam do interesse da pesquisa. A abrangência do tema pode exigir uma ou várias sessões: Essa estratégia de coleta de dados é geralmente usada para focalizar a pesquisa e formular questões mais precisas, complementar informações sobre acontecimentos peculiares a um grupo em relação a crenças, atitudes e percepções, desenvolver hipóteses de pesquisa para estudos complementares. (Minayo, 2000, p. 129-130).

Desta maneira, todos os dados que foram obtidos decorrente das análises das entrevistas, foram interpretados de maneira concisa ao que se diz respeito as respostas das educadoras.

Análises e Resultados

O espaço institucional oferece inúmeras possibilidades para criar ambientes de aprendizagem estimulantes e eficazes. A concepção e utilização inteligente do espaço podem impactar no engajamento das crianças, na interação entre os membros da comunidade escolar e no desenvolvimento de habilidades diversas. Ao perguntar sobre como o espaço pode ser pensado como um elemento do currículo, dois, dos cinco educadores responderam:

“O espaço pode ser visto, como elemento que agrega o currículo, dando maior oportunidade de aprendizagem, possibilitando ambientes que favorecem a assimilação de

conteúdos que possuem um grau de dificuldade maior. O currículo pode estabelecer regras para que determinados assuntos possam ser trabalhados dentro de determinado espaço, capaz de promover uma aprendizagem mais significativa.” (Educadoras 02) “O espaço é um importante fator para construção de um currículo, pois por meio dele, podemos utilizar elementos que potencializem a implementação do currículo” (Educadoras 04).

Percebemos que o layout das salas de aula, a disposição do mobiliário, a iluminação e a organização do espaço físico têm impacto direto na interação entre educadores e crianças. Ambientes acolhedores e funcionais podem promover uma atmosfera propícia à aprendizagem, e desta forma facilitando o desenvolvimento das crianças. Dois, dos cinco educadores responderam que:

“Um ambiente acolhedor, lúdico, acessível e rico em recursos pedagógicos que propiciem ao educando uma aprendizagem significativa.” (Educadora 03); “O espaço pode e deve ser pensado o mais lúdico, intencional e funcional possível, afim de desenvolver cada vez mais a autonomia e liberdade no dia a dia escolar” (Educadora 05).

Desta forma, a flexibilidade do espaço é essencial para acomodar diferentes atividades e estilos de aprendizagem. Ambientes que permitem a reconfiguração do espaço, como salas modulares e áreas de aprendizagem colaborativa, possibilitam uma abordagem mais dinâmica e adaptável. Ambientes que favorecem a colaboração entre as crianças e os educadores promovem a construção de conhecimento, e um educador respondeu que:

“Diante do pressuposto que o desenvolvimento cognitivo pode ser decorrente de algumas condições como a participação da família, aspectos socioeconômicos dos alunos e também a infraestrutura escolar, o espaço deve ser pensado como um aspecto fundamental para a aprendizagem, local que possibilite a criação de símbolos por parte da criança. E deve ser incluído nos planos pedagógicos” (Educadora 01).

Assim, o espaço, quando pensado como um elemento do currículo, desempenha um papel fundamental na experiência educacional das crianças. Não se trata apenas do ambiente físico em que as interações ocorrem, mas de um componente sonoro que influencia o processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa. Neste viés, Gobbato e Barbosa enfatizam que, “a pedagogia se faz no espaço e o espaço se faz na pedagogia, por isso o espaço é um elemento pedagógico da primeira infância que pode limitar ou ampliar aprendizagens, pelos valores e mensagens que transmite” (2015, p.101-102).

Ao perguntarmos sobre as possibilidades de pensar o currículo a partir de uma perspectiva espacial, dois, dos cinco educadores responderam que:

“Pensando nas perspectivas espaciais podemos implementar estratégias curriculares de forma mais concreta e objetiva” (Educadora 01). “A percepção espacial possibilita maior orientação quanto a se orientar, tomar decisões, analisar e o corpo está diretamente ligado com isso, então o currículo se tornará mais eficiente” (Educadora 02).

A oferta de espaço nas instituições de educação infantil é considerada como um componente essencial do currículo, dada a sua capacidade de se transformar em um ambiente educativo. Isso cria oportunidades para explorações, brincadeiras e interações variadas entre bebês e crianças maiores, seja entre eles, com os educadores ou com os materiais disponíveis

no ambiente. Essa abordagem amplia o conhecimento das crianças, conectando-as com saberes socioculturais, científicos, tecnológicos e artísticos. Partindo dessa perspectiva a Educadora 03 enfatiza que:

“[...] a forma de organização dos espaços oportuniza aos educandos diversas aprendizagens por meio das interações entre as crianças, objetos e ao meio em que está inserida, conseqüentemente teremos seu desenvolvimento pleno, conforme a própria BNCC enfatiza e orienta as instituições”.

Assim sendo, a configuração do espaço exige principalmente um planejamento cuidadoso, de modo a tornar-se um ambiente que impulse aspectos essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. Isso abrange não apenas aspectos físicos, cognitivos, mas também sociais e emocionais, proporcionar segurança, conforto, oportunidades de exploração, autonomia e interação, entre outros elementos cruciais para o progresso infantil. Compreendemos que esta temática sobre a organização do espaço na educação de crianças vem ganhando força nos últimos anos, por este motivo duas, entre cinco educadoras responderam que:

“Mesmo em tempos remotos em que a educação infantil era pautada em modelos centrados no professor e na mera transmissão de conhecimentos, ainda no século XVIII alguns teóricos já pensavam em formas diferenciadas de educar, observando o potencial do espaço e de materiais diversos para auxiliar na aprendizagem de crianças. E pensar no currículo que desenvolva as habilidades das crianças, precisamos pensar no espaço adequado, pois sem um espaço que atenda às necessidades, não conseguiremos atingir o objetivo do currículo adequado” (Educadora 04).

“O currículo é uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculado a um momento histórico, à determinada sociedade e às relações com o conhecimento. Nesse sentido, a educação e currículo são vistos intimamente envolvidos com o processo cultural, como construção de identidades locais e nacionais, nesse sentido a visão de espaço é importante enquanto parte integrante do processo” (Educadora 05).

Considerando o contexto cultural e social, o entendimento da infância pode variar. Nesse sentido, neste contexto, defende-se por uma concepção de infância compatível com conquistas derivadas dos avanços no país, impulsionadas pela legislação que visa valorizar a fase inicial da vida humana. Portanto, a infância é considerada como um período nitidamente distinto, repleto de características específicas, necessidades próprias e oportunidades singulares de desenvolvimento. Seu progresso fundamental reside na formação do sujeito, influenciando e refletindo em todas as etapas ao longo da vida.

Ao perguntar sobre as sugestões para pensar o currículo a partir de uma perspectiva de espaço, recebemos as seguintes respostas:

“O currículo deve considerar aquilo que potencializa as habilidades dos envolvidos dentro do espaço onde estão inseridos, focando no lúdico, cognitivo, social, artístico, afetivo etc” (Educadora 01);

“Criar escolas ao ar livre, promovendo um espaço que seja ligado a natureza. Permitir passeios e visitas há espaços que estejam sendo estudado, para que a assimilação seja melhor” (Educadora 02);

“Que seja um espaço tranquilo, ventilado, com mobiliários adequados a faixa etária, parquinho e uma diversidade de recursos pedagógicos. Um ambiente inclusivo, que atenda as reais necessidades das crianças” (Educadora 03);

“Os estudantes precisam de espaços ao ar livre, salas de aulas espaçosas e arejadas que permitam a socialização, parques que atendam as faixas etárias correspondentes às demandas da instituição, salas de recursos etc” (Educadora 04);

“A começar pela promoção de um ambiente que estabeleça a autonomia do educando; um espaço de vivência onde o mesmo, experimente a interação e integração; um ambiente pensado com carinho para a construção de conhecimentos, como pesquisas, artes, motricidade. E o ambiente principal, a sala de aula, apta para alunos e professores desenvolverem a interação e aprendizado de modo saudável” (Educadora 05).

Refletir sobre a organização espacial que transcende os limites da sala de referência é considerar a criança como sujeita ao direito de explorar diversos espaços, brincar e interagir em ambientes além da sala designada, especialmente em instituições que operam em tempo integral, onde as crianças passam aproximadamente dez a onze horas diárias.

É fundamental enfatizar que a organização espacial, tanto nas salas de referência quanto nos ambientes externos, entre outros locais explorados pelas crianças nas instituições de educação infantil, não se configura, por si só, como ambientes propícios para a educação e o desenvolvimento das crianças. Isso não terá eficácia se não houver, nesses espaços, um profissional dedicado à educação infantil.

Este profissional deve pensar na criança, planejar e organizar os espaços, tempos e experiências de aprendizagem, além de mediar, quando necessário, essas situações junto com elas. Segundo Libâneo et al. (2008), espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem.

Ao perguntar sobre os desafios e possibilidades para a implementação de currículos que considerem o espaço, três, das cinco educadoras responderam que:

“Manter a organização do espaço com os recursos adequados pode ser um grande desafio, pois é importante oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para todos. (Educadora 01). Um dos desafios será a mudança do espaço, que já se encontra pronto; preparação de espaços capazes de favorecer o indivíduo. (Educadora 02). Os desafios são escolas com estruturas físicas inadequadas, superlotação das salas de aulas e a falta de recursos pedagógicos. As possibilidades são as mais positivas possíveis, principalmente em relação ao desenvolvimento pleno das crianças” (Educadora 03).

O papel do educador desempenha um papel crucial na formação da criança, sendo incontestável que representa a figura central na concretização e aplicação das disposições legais referentes aos direitos das crianças pequenas à educação de qualidade. Isso ocorre porque é o educador que está diariamente imerso na realidade das instituições de educação infantil no país. Além de:

“O papel que a escola ocupa hoje na sociedade brasileira é complexo. Muitas vezes ela contribui para a exclusão dos meios necessários à vida digna. Reconhecer como a escola se apresenta e desvelar o discurso ideológico que ela possui é de vital importância para percebermos os

mecanismos que dão sustentação as práticas educativas. Precisamos primar por um currículo e, conseqüentemente, por uma formação de professores que considere a prática pedagógica multicultural como a voz das diferentes identidades culturais, não limitando o conhecimento a caixas predeterminadas, autoritárias que impedem a dinamização do projeto pedagógico da escola, da educação” (Educadora 04).

“Sobre desafios, é importante pensar no aprendizado como um todo. Pensar no período “pós-pandemia” e estabelecer espaços e profissionais nesses espaços que estimulem o desenvolvimento, e principalmente o bem-estar” (Educadora 05).

Dessa forma, para que o ambiente se torne um componente do currículo, é essencial que possua uma orientação pedagógica fundamentada em planejamento e práticas direcionadas para o desenvolvimento abrangente das crianças. Isso deve estar ancorado em uma concepção de criança como sujeito competente, ativo, criativo e produtor de cultura e conhecimento, à sua maneira. O objetivo é permitir que vivam sua infância com uma educação de qualidade que valorize todas as suas particularidades.

Sobre a musicalização, as educadoras que participaram da pesquisa, ao serem perguntadas sobre a importância da educação musical no currículo escolar e como ela contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas em crianças, elas responderam:

“E de extrema importância a disciplina de educação musical, pois a música é capaz de estimular a criatividade, concentração, relaxar e reduzir a ansiedade, que hoje vem sendo um fator preocupante a nossa sociedade, ensinando o indivíduo a desenvolver melhor sua socialização e comunicação” (Educadora 01). “A educação musical é parte fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, considerando que ela pode elevar os níveis de aprendizado no processo educacional. Sem dúvidas o contato com os variados sons estimula o cérebro, melhora a comunicação, auxilia a memória, e, ao transferir todo esse contexto para os demais eixos, promove-se assim uma interdisciplinaridade que contribuirá significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas” (Educadora 02).

“A educação musical propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção cognitiva e intelectual do aluno. A criança aprende e transmite suas emoções por meio dela” (Educadora 03). “A Educação Musical é importante no desenvolvimento infantil visto que trabalha desde os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e musicais. Ela contribui para o fortalecimento motor, atenção, percepção auditiva, rítmica e sensorial” (Educadora 04). “É muito importante porque proporciona uma formação mais humanística e sensorial, pois ajuda a desenvolver capacidades motoras, concentração, ritmo, respeito, criatividade, bem como melhora na autoestima e a aprendizagem” (Educadora 05).

Fala-se muito sobre o papel e a importância da música para o desenvolvimento emocional e social de crianças pequenas. Ao perguntarmos para as educadoras se a inclusão de atividades musicais no currículo de uma escola pode influenciar no bem-estar emocional e social dos alunos, elas responderam:

“As atividades musicais em grupo melhoram o desenvolvimento da socialização, a compreensão, a participação e estimulando à cooperação. Dessa forma, a criança vai fortalecendo o conceito de respeito ao próximo (Educadora 01). O ensino de Educação Musical promove a capacidade de trabalhar em grupo, controle de emoções, organização e desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento” (Educadora 02).

“A inserção da Educação musical nas aulas, possibilita os alunos darem sentido à experiência humana. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser um recurso facilitador na aprendizagem trazendo bem-estar na socialização e aprendizagem. (Educadora 03). Dependendo da melodia, pode-se transmitir tranquilidade, agitação, relaxamento e euforia (Educadora 04). Com certeza. Principalmente no despertar pelo gosto musical, na interação e socialização com outras crianças e na autoestima” (Educadora 05).

A música vem sendo usada há muito tempo em espaços formativos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas. Ao perguntarmos às educadoras sobre o papel delas na promoção da apreciação musical e do desenvolvimento de habilidades musicais nas crianças durante a educação infantil, e como isso se alinha com os objetivos do currículo, elas responderam:

“Os educadores devem buscar estratégias que venham fazer uma ligação eficaz com a aprendizagem, promovendo textos musicais, transmitindo o conteúdo em forma de música (Educadora 01). As atividades de musicalização são boas ferramentas para o processo de aquisição da linguagem, otimizando as capacidades cognitivas das crianças, como a memória e a concentração. O professor nesse processo tem o papel de mediar a aprendizagem desses alunos para obter bons resultados principalmente na Educação Infantil, onde essa expressão artística é usada como forma de recurso (Educadora 02). Saber aliar a prática educativa e a música torna a escola um lugar mais alegre e receptivo. A música, além de ser facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, também amplia o conhecimento musical do aluno, como um bem cultural. A música é atrelada ao lúdico dentro do plano pedagógico, possibilitando a inclusão e desenvolvimento motor” (Educadora 03).

“Os educadores podem incluir músicas de relaxamento, canções que predam a atenção das crianças como estratégia de foco. Além de utilizar músicas que falem do objetivo de aprendizagem proposto na aula do dia (Educadora 04). De mediador do conhecimento. Deixando a criança ser o protagonista nesse processo de aprendizagem” (Educadora 05).

Segundo Marquezan et al. (2003), o ambiente escolar se apresenta como um espaço multicultural e de múltiplos saberes, que tem como finalidade favorecer a socialização entre educandos e proporcionar uma aprendizagem significativa. Ao perguntarmos para as educadoras sobre quais estratégias e abordagens pedagógicas podem ser usadas para tornar a educação musical acessível e envolvente para crianças pequenas em ambientes de educação infantil, elas responderam:

“Definindo músicas que marquem momentos específicos; brincadeiras que tragam a música; fantoches musicais; utilização de instrumentos musicais e etc” (Educadora 01).

“Com a revisão e aprimoramento da BNCC, acredito que as crianças terão mais acessibilidade à disciplina de Educação Musical, pois ela é de grande valia. No planejamento, poderia ser pensado em algo que fosse concreto para exploração. Além de expor o instrumento, explorar elementos que possam lembrar o som que ele emite e construção desses instrumentos com materiais de sucata” (Educadora 02).

“Explorar ritmos e movimentos; trabalhar com projetos de ritmos; projetos de conhecimento de instrumentos; participar de atividades com outras crianças; conhecer mais o próprio corpo, suas limitações e habilidades, bem como entender quais suas preferências musicais por meio dos diferentes ritmos; brincar por meio de atividades lúdicas, que estimulam a criatividade e o desenvolvimento cognitivo e social” (Educadora 03).

“A Educação Musical quando inserida desde a educação infantil, trabalha o cognitivo para estar mais atento e decodificar as mensagens que estão sendo transmitidas através da música. Por isso, é importante desde a gestação as mães vivenciarem apreciação musical com seus bebês ainda no útero. Isso além de trazer memórias afetivas, gera tranquilidade e contribuir para o desenvolvimento neural” (Educadora 04).

“Um espaço adequado para a realização dessas aulas, com diversos instrumentos para que as crianças possam apreciar, músicas do repertório infantil até as clássicas, momentos de dança em grupos etc” (Educadora 05).

Algumas Considerações Finais

Do decorrer deste artigo, abordamos o currículo, sua constante evolução e como se faz necessário repensá-lo através de possibilidades e estratégias para utilizar um espaço mais criativo e atrativo e a oferta da musicalização para crianças pequenas. Enfatizou-se também a importância de se pensar em estratégias para o ensino da música com a carência de materiais adequados e sobretudo espaços preparados para as práticas musicais. Uma abordagem alternativa é o currículo baseado em competências, que se concentra no desenvolvimento das habilidades essenciais necessárias para o sucesso na vida pessoal e profissional. Foi unânime a resposta das educadoras sobre como influência numa aprendizagem de qualidade quando temos um espaço organizado, criativo e atrativo e que com isso, nos possibilita múltiplas aprendizagens e melhora o desenvolvimento das crianças pequenas.

Mesmo com a promulgação da Lei nº 11.769/08, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, atualizada posteriormente pela Lei nº 13.278/2016, que vem tornar obrigatória não só a música, mas as quatro linguagens (artes visuais, dança, música e teatro). Ainda hoje não conseguimos ver, efetivamente, a implementação da música e demais linguagens no currículo, dentro dos níveis de educação. Sabe-se que pouquíssimas são as instituições que desenvolvem um trabalho de educação musical ou de musicalização infantil.

De fato, muitos autores acreditam que a música é uma poderosa ferramenta emocional e que ela permite que as crianças expressem suas emoções de maneira segura e saudável. Cantar músicas sobre sentimentos, por exemplo, pode ajudar as crianças a compreenderem e comunicar suas emoções de forma mais eficaz. A música também é um meio de criar conexões emocionais e fortalecer os vínculos sociais, incentivando a empatia e a compreensão dos sentimentos dos outros. Do ponto de vista cognitivo, a música na Educação Infantil estimula o desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção e da concentração. A exposição a diferentes ritmos, melodias e harmonias aprimora a percepção auditiva das crianças, contribuindo para uma base sólida na alfabetização futura. Além disso, a criação de músicas, letras e histórias musicais desenvolve a criatividade e a imaginação das crianças, preparando-as para o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Com isso, a presente pesquisa nos permitiu refletir sobre quão necessário se faz termos educadores que estão dispostos a pensar nos espaços e nas práticas musicais de uma forma mais atraente e criativa para nossas crianças e como devemos estar sempre pensando em novas possibilidades, haja vista que o currículo está em constante transformação.

Por fim, esperamos que essa pesquisa que possa servir de subsídio para outros pesquisadores que desejem pesquisar sobre essa temática tão rica e pouco explorada. Imaginamos que muitos outros autores ainda abordarão esse tema, inclusive por conta de que muito se fala em currículo, espaços e musicalização para crianças pequenas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 10 maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006b.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.277**, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Diário Oficial da União, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. 36p. Il.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOBBATO, C.; BARBOSA, M. C. S. Os bebês nos corredores da creche: num espaço entre espaços, explorações e acolhimento. **Revista Eventos Pedagógicos: educação de 0 a 3 anos em espaços de vida coletiva**. V. 6, n. 3 (16. ed.), edição especial temática, p. 95-115, ago./out. 2015.

LEINIG – Clotilde Espínola. **Tratado de musicoterapia**. São Paulo: Sobral, 1997.

LIBÂNEO, J.; FERREIRA, J.; SEABRA, M. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

MARQUEZAN, R., MELO, A.M., RODRIGUES, G.F.; NOAL, D. **Dinâmica de Sala de Aula**: uma variável na aprendizagem. In: Revista de Educação UFSM, n. 22, Santa Maria, 2003.

MINAYO, Maria Cecília. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

Recebido em Dezembro de 2023.

Aceito em Março de 2024.